

HERANÇA DA RESISTÊNCIA À ANTRACNOSE NA CULTIVAR DE FEIJOEIRO-COMUM ‘BRS COMETA’

Ariadna Faria Vieira¹; Demerson Arruda Sanglard²; Laura Cristina da Silva Almeida³; Adriane Wendland⁴; Helton Santos Pereira⁴; Luís Cláudio de Faria⁴; Leonardo Cunha Melo⁴; Thiago Lívio Pessoa Oliveira de Souza^{4*}

¹ Mestre em Produção Vegetal, Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, Montes Claros/MG, Brasil; ²Professor, Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, Montes Claros/MG, Brasil; ³Estudante de graduação, Universidade Federal de Goiás-UFG, Goiânia/GO, Brasil; ⁴Pesquisadores-Embrapa Arroz e Feijão- Santo Antônio de Goiás/GO, Brasil. *Autor para correspondência: (62) 3533-2129 – thiago.souza@embrapa.br

O feijoeiro-comum (*Phaseolus vulgaris* L.) é uma das principais fontes de proteína vegetal. É cultivado em diferentes épocas do ano e consumido na maioria dos países da América Latina e África, sendo uma cultura de grande relevância no Brasil. Entre as cultivares disponíveis no país, destaca-se a ‘BRS Cometa’, que além de possuir grãos do tipo carioca, os de maior aceitação pelo mercado consumidor nacional, também possui alto potencial produtivo, precocidade e efetiva resistência à antracnose em campo. O objetivo deste trabalho foi estudar a herança da resistência à antracnose presente na cultivar ‘BRS Cometa’. Para esse fim, foram obtidas e utilizadas neste estudo 300 progênies F_{2:3} oriundas do cruzamento entre os genitores Rosinha G2, suscetível à antracnose, e BRS Cometa. Dezesseis plantas de cada uma das progênies F_{2:3} foram cultivadas em bandejas de isopor em casa de vegetação, além da testemunha resistente SEL 1308 (Co-4²) e dos genitores. Aos sete dias após a semeadura, todas as plantas foram inoculadas nas faces abaxial e adaxial das folhas primárias, utilizando uma suspensão de esporos do patótipo 91 (isolado CI 1247) do fungo *Colletotrichum lindemuthianum*, agente causal da antracnose do feijoeiro, na concentração de 1,2 x 10⁶ esporos/mL. Após a inoculação, as plantas foram mantidas em câmara de nebulização por sete dias até a avaliação, com temperatura de 21°C ± 2°C e umidade relativa média de 80%. O experimento foi conduzido na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO. Todas as plantas foram avaliadas quanto à reação a doença, por meio de uma escala de notas de 1 a 9. Plantas que receberam notas de 1 a 3 foram consideradas resistentes, e as com notas de 4 a 9, suscetíveis. A frequência fenotípica, ou seja, a relação entre plantas resistentes e suscetíveis, observada na população F_{2:3}, foi testada por meio do teste de qui-quadrado, com o auxílio do programa Genes. A segregação observada ajustou-se à razão esperada de 1:2:1 (RR:Rr:rr), com valor de qui-quadrado de 0,5 e probabilidade de 77,88%. Este resultado indica que a resistência ao patótipo 91 de *C. lindemuthianum* presente na cultivar ‘BRS Cometa’ é governada por um único gene dominante.

Palavras-chave: estudo de herança; antracnose; segregação mendeliana.